A Diretoria de Relações Internacionais (DRI) possui como missão a promoção de uma visão plural de mundo por meio da internacionalização da instituição. Nesse sentido, visa inserir a UFJF no cenário internacional, fortalecendo relações acadêmico-científicas com outras instituições de ensino e pesquisa no exterior através da criação de projetos, programas, estabelecimento de convênios e redes que possam viabilizar parcerias e cooperação internacionais, além da criação e implantação de uma política linguística que possibilite e que facilite o processo de internacionalização.

O período atual caracterizado pela globalização e fragmentação do espaço mundial impõe mudanças aceleradas em diferentes processos e dinâmicas no campo da educação. A ciência, hoje associada à técnica e cingida pela informação, aparece como um complexo de variáveis que comanda o desenvolvimento do período atual. Num mundo que vive sob a perversidade de tais processos dialéticos de conexões e rupturas, a educação de maneira geral, e a educação superior, de maneira específica, sofrem por imposições externas e muitas vezes verticalizadas que chegam trazendo mudanças aos sistemas e instituições de ensino.

Frente aos desafios provenientes da natureza da produção do conhecimento contemporâneo e as características da sociedade atual, é urgente estruturar as respostas das universidades, mediante uma série de ações articuladas capazes de fortalecer suas capacidades na docência no ensino de graduação, na pós-graduação, na pesquisa e na extensão.

Um dos grandes desafios que a universidade brasileira deve enfrentar é o fortalecimento da dimensão internacional do fazer acadêmico, mediante a incorporação de práticas cotidianas que articulem docentes, técnicos administrativos em educação e estudantes, em redes acadêmicas mundiais. A internacionalização aspirada deve estar fundada no valor do conhecimento contextualizado e da formação e deve se referir às diversas formas de cooperação entre distintas Instituições de Ensino Superior, e nacionais e internacionais e entre pesquisadores, professores e estudantes.

Assim, concebemos que o processo de internacionalização das universidades remete à introdução da dimensão internacional na cultura e na estratégia institucional, na graduação e pós-graduação. Mas para que esse objetivo consiga se consolidar nesses diferentes níveis, há que se preservar a indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão e inovação, para que os ganhos das ações internacionais possam ser compartilhados por todos. No âmbito da extensão universitária, dada a perspectiva da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, envolvendo a graduação e a pós-graduação, entendemos como necessária a construção de uma política institucional para a internacionalização incorporando a dimensão extensionista. Consideramos como uma importante experiência, por exemplo, o intercâmbio científico entre os países centrais e os países periféricos, buscando a troca e incorporação de saberes, a experimentação de novas metodologias, de mecanismos de monitoramento e avaliação de ações no campo da extensão.

Ao mesmo tempo, essas relações podem conectar novas formas de experimentação das universidades nas comunidades, propiciando a visão crítica dos estudantes sobre a extensão em territórios diferenciados, bem como sobre o trabalho que é desenvolvido na região de influência da UFJF, em seus dois *campi,* contribuindo para o planejamento, fortalecimento e ampliação das ações hoje desenvolvidas. Estas experiências podem gerar oportunidades para ampliação de programas e projetos de extensão com interfaces com a pesquisa, além de permitirem novas vivências adequadas às distintas realidades envolvidas.